

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA - LICENCIATURA**

MARCELO FERREIRA DOS SANTOS

**FUNCIONALIDADE ARGUMENTATIVA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS
ADVERBIAIS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA**

**ARAPIRACA
2019**

MARCELO FERREIRA DOS SANTOS

**FUNCIONALIDADE ARGUMENTATIVA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS
ADVERBIAIS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA**

Monografia apresentada como requisito final para a obtenção do grau de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL / *campus* Arapiraca.

Orientador: Prof. Dr. Elias André da Silva.

**ARAPIRACA
2019**

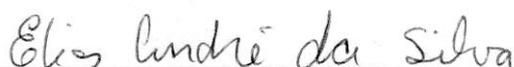
Marcelo Ferreira dos Santos

Funcionalidade argumentativa das orações subordinadas adverbiais: uma proposta didática

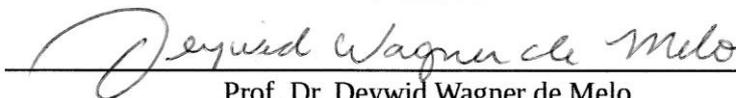
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, *Campus Arapiraca*, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Data da aprovação: 07/10/2019

Banca Examinadora



Prof. Dr. Elias André da Silva
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Orientador



Prof. Dr. Deywid Wagner de Melo
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Examinador



Profa. Dra. Eliane Vitorino Moura de Oliveira
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por tornar esse momento possível; aos meus familiares e, em especial, aos meus pais, Antônio e Edijania; e ao meu amigo e professor orientador, Elias André, pela confiança em mim e ajuda no desenvolvimento desse estudo.

RESUMO

Este trabalho é uma proposta de estudo das orações subordinadas adverbiais por meio do seu papel argumentativo no texto, e não apenas com base em suas definições e/ou descrições sintáticas. Autores como Guimarães (2002) e Koch (2002) apresentam conjunções subordinativas operando com o princípio argumentativo sem expandir suas ideias ao nível da oração. Inicialmente pela revisão das ideias desses autores citados, essa pesquisa pretende, com base em Silva (2016) e Lima (2004), ampliar a discussão em torno do nível da oração, em específico das adverbiais, e como um todo, não apenas a seus conectores como se indica acima. Nesse sentido, lança uma proposta de que seria mais produtiva, no âmbito escolar, a familiarização dos alunos com a função argumentativa exercida diretamente pelas orações subordinadas, e não apenas a partir das conjunções que as introduzem. Tradicionalmente, as orações coordenadas e subordinadas são muito pouco estudadas sob o ponto de vista das relações que exercem no nível do texto. Torna-se, portanto, importante a percepção de que, por exemplo, as orações subordinadas substantivas e adjetivas estariam ligadas às suas principais para garantir a estrutura do enunciado, enquanto as subordinadas adverbiais estariam ligadas às suas principais para atender exigências do discurso. Em outras palavras, as orações Subordinadas Substantivas e Adjetivas operam em nível mais sintático e as Orações Subordinadas Adverbiais operam em nível mais semântico. Assim, perceber essas relações seria bem mais produtivo ao aluno para que desenvolvesse o pensamento crítico de ler, compreender e escrever os gêneros textuais do que a repetição das classificações das orações. Com base nessa visão, nasce uma proposta didática baseada na função argumentativa das orações subordinadas adverbiais como um todo e não apenas voltada às conjunções que as introduzem.

Palavras-chave: Orações subordinadas adverbiais. Função argumentativa.
Proposta didática.

ABSTRACT

This job is a study proposal of adverbial subordinate clauses through their argumentative role in the text, and not just based on their definitions and / or syntactic descriptions. Authors such as Guimarães (2002) and Koch (2002) present subordinative conjunctions operating with the argumentative principle without expanding their ideas at the level of prayer. Initially by reviewing the ideas of these authors, this research aims, based on Silva (2016) and Lima (2004), to broaden the discussion around the level of prayer, specifically the adverbials, and as a whole, not just their connectors as shown above. In this sense, it launches a proposal that the students' familiarization with the argumentative function exercised directly by the subordinate clauses would be more productive in the school context, and not only from the conjunctions that introduce them. Traditionally, coordinated and subordinate prayers are very little studied from the point of view of their relationships at the level of the text. It is therefore important to realize that, for example, substantive and adjective subordinate clauses would be linked to their main ones in order to guarantee the structure of the utterance, while the adverbial subordinates would be linked to their principal to meet requirements discourse. In other words, Subordinate and Subjunctive clauses operate on a more syntactic level and Adverbial Subordinate Prayers operate at a more semantic level. Thus, realizing these relationships would be much more productive for the student to develop critical thinking of reading, understanding, and writing textual genres than repetition of classifications of sentences. Based on this vision, a didactic proposal based on the argumentative function of adverbial subordinate clauses as a whole is born and not only focused on the conjunctions that introduce them.

Keywords: Subordinate adverbial prayers. Function argumentation. Didactic proposal.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	PAPEL ARGUMENTATIVO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS.....	09
2.1	Estudo de conjunções subordinativas operando com função argumentativa	09
2.2	Crítica à proposta de Guimarães (2002) e Koch (2002) relativa ao papel argumentativo de conjunções subordinadas	11
2.3	Proposta de estudo do papel argumentativo das orações subordinadas adverbiais.....	12
2.4	Dinâmica de estudo.....	13
3	ESTUDO DA FUNÇÃO ARGUMENTATIVA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	17
3.1	Orações Subordinadas Adverbiais Causais, Condicionais e Concessivas	17
3.2	Orações Subordinadas Adverbiais Comparativas e Conformativas	22
3.3	Orações Subordinadas Adverbiais Consecutivas e Finais	25
3.4	Orações Subordinadas Adverbiais Proporcionais Temporais.....	27
3.5	Relação Orações Subordinadas Adverbiais, Atos de Fala e Argumentos..	29
4	PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DA FUNÇÃO ARGUMENTATIVA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS.....	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Diferente e complementarmente das análises feitas por Guimarães (2002) e Koch (2002), que apresentam um estudo de conjunções subordinativas operando com função argumentativa, esse trabalho objetiva, com base também em Silva (2016) e Lima (2004), ampliar a discussão em torno dessa ideia ao nível da oração, em específico das adverbiais. Dessa forma, esse estudo vislumbra uma proposta de análise da força argumentativa que as orações subordinadas (adverbiais) mantêm em relação a outras orações às quais se subordinam e ao texto como um todo, e não apenas das conjunções que as introduzem.

Nesse contexto, o foco e objetivo deste trabalho serão a montagem de uma proposta didática baseada na funcionalidade argumentativa das Orações Subordinadas Adverbiais (OSA). Em face a essa observação da função argumentativa das OSA, será proposto, segundo SILVA (2016), a ideia de que elas atuam em nível mais discursivo (possuem um traço +semântico e –sintático), por isso podem ser classificadas como encaixadas livres (são encaixadas por exercerem o papel de um termo da oração principal e livres por cumprirem uma exigência apenas semântica, discursiva ou de sentido com a oração principal).

Em contraponto a isso, ainda segundo SILVA (2016), as Orações Subordinadas Substantivas e Adjetivas atuam em nível mais estrutural (possuem um traço +sintático e –semântico), por isso sua classificação como encaixadas presas (são presas por cumprirem uma exigência sintática ou estrutural em relação à oração principal). Para esse tema, delimitações como espaços e tempos não são elementos tão relevantes, por isso não são detalhados aqui. A discussão localiza-se, inicialmente, na área da Sintaxe do Português, com recorrência à Semântica, que por sua vez faz parte da área científica de Letras - Língua Portuguesa.

É objetivo geral dessa pesquisa estudar as orações subordinadas adverbiais pela contemplação da sua funcionalidade argumentativa e não apenas do seu aspecto estrutural. De forma específica, objetiva (1) Apresentar proposta didática para o estudo das orações subordinadas adverbiais na Educação Básica (EB); além de (2) Valorar os aspectos semântico e argumentativo dessas subordinadas em suporte textual escrito. A proposta didática baseada no estudo da função argumentativa das Orações Subordinadas Adverbiais e estudo das relações de sentido ao nível da oração como um todo e não apenas de seus conectores seria

mais eficiente ao aluno para que houvesse assim uma sensibilização ao desenvolvimento do pensamento crítico para ler, compreender e produzir os diversos gêneros textuais. Cabe ainda a esta pesquisa a sugestão de que as Orações Subordinadas Substantivas e Adjetivas operam em nível mais estrutural (sintático), enquanto que as Orações Subordinadas Adverbiais operam em nível mais discursivo (semântico).

Este trabalho, para mim enquanto pesquisador, é importante porque servirá como base para minha formação profissional na qualidade de professor para o ensino do uso da Língua Portuguesa pela proposta de pô-la em prática. Para a área científica, a Língua Portuguesa, é importante porque fará um estudo a respeito do papel argumentativo e discursivo que as orações subordinadas detêm e, a partir disso, um lançamento de uma proposta didática para o seu ensino na Educação Básica (EB). Para a comunidade, a importância se materializa na perspectiva de que esse trabalho poderá ajudar na formação de professores voltados para a ideia de sentidos e relações que as orações subordinadas, em especial as adverbiais, trazem ao texto como um todo, além do distanciamento do ensino baseado em definições e/ou classificações de regras isoladas.

Esta pesquisa tende-se ao caráter qualitativo; e parte de uma crítica às referências bibliográficas de estudo das OSA, dos mais tradicionais aos mais progressistas por não apresentarem interesse dessa perspectiva em seus estudos, pelo menos os acessados. Os dados analisados e trazidos ao estudo são de intuição, espontâneos, orais e escritos. O *corpus* para a realização desta pesquisa será constituído também de produções escritas retiradas de revistas, páginas de internet e livros. Os dados serão testados no que concerne à verificação do papel que exercem as orações subordinadas do tipo encaixadas, em específico das encaixadas livres (orações subordinadas adverbiais), no seu aspecto argumentativo e discursivo dos gêneros textuais. Neste trabalho haverá um mergulho teórico em estudos de autores reconhecidos pela ciência Linguística. Inicialmente são Guimarães (2002), Koch (2011), Lima (1993) e Silva (2016).

2 PAPEL ARGUMENTATIVO DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

O Atual ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica tende a privilegiar o estudo de nomenclaturas e regras da norma padrão isoladas de seu uso para constituição e entendimento do texto, como análises de conectivos operando como função argumentativa. Esta visão de ensino deve ser repensada já que não traz muita reflexão sobre os usos da língua e com isso os alunos têm dificuldade para a compreensão e produção dos gêneros textuais que exijam maior papel argumentativo. Essa forma de ensino pode prejudicar bastante os alunos da Educação Básica no que se refere ao desenvolvimento do pensamento crítico por meio do emprego dos aspectos linguísticos necessários. As impressões apresentadas acima advém da minha convivência com as escolas parceiras enquanto pibidiano no período de 01 de março de 2014 a 01 de junho de 2017. Por isso, este trabalho tem como foco alertar para a necessidade de que o aspecto argumentativo seja considerado no ensino de usos das Orações Subordinadas Adverbiais.

2.1 Estudo de conjunções subordinativas operando com função argumentativa

Tradicionalmente, é muito comum o privilégio ao estudo das conjunções que introduzem as Orações Subordinadas Adverbiais, a repetição das classificações dessas orações e suas descrições tipológicas. Porém, essas análises podem se tornar muito limitadas para o desenvolvimento e formação de leitores hábeis. É consenso entre os estudiosos interessados no ensino da Língua Portuguesa (entre eles, destacam-se aqui SILVA 2016, ANTUNES 2003 e BORTONI-RICARDO 2014) que é mais eficiente ao aluno desenvolver a capacidade, de forma adequada, de ler, compreender e produzir os diversos gêneros textuais, buscando relações de sentido dentro e a partir do texto como um todo.

Antunes (2003) no capítulo três (repensando o objeto de ensino de uma aula de português) do seu livro “Aula de Português”, afirma que a aula de Português deve desenvolver no aluno competências comunicativas para falar, ler e escrever textos adequados e socialmente relevantes. Segundo a autora, “não existe texto sem gramática”. Inevitavelmente, a interação oral ou escrita passa por práticas de estudo da gramática. Contudo, o que se deve excluir da aula de Português é a gramática

das frases soltas, regras isoladas e exercícios prontos de mera repetição de conteúdo.

Bortoni-Ricardo (2014) em seu livro “Por que a escola não ensina gramática assim?” traz com muita objetividade discussões acerca do Português Brasileiro e sugere atividades práticas de simples inserção em sala de aula. Ela utiliza de instrumentos fundamentais e de utilidade para professores e docentes, buscando que suas ideias possam ser inseridas e fixadas no ensino da gramática nos dias de hoje.

Como mencionado acima, durante o período de março de 2014 a junho de 2017, participei do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no qual acompanhava turmas de Ensino Médio de uma escola parceira do programa e, nessas visitas semanais, constatei uma tendência a essa forma de ensino acima citada, ou seja, a que privilegia a nomenclatura.

É necessário dizer que a prática pedagógica usada pelo professor que acompanhei apresenta basicamente o foco no aprendizado/ensino de forma canônica de conteúdos gramaticais. É, então, sobre esse foco, juntamente com o livro didático utilizado, que se desenvolveram as aulas acompanhadas. Apesar de o professor demonstrar domínio do conteúdo gramatical e da segurança ao transmitir esse conteúdo, ainda há uma predominância do padrão voltado apenas à norma.

Noutras palavras, são as normas gramaticais que indicam a direção a ser seguida ou o ponto final a ser alcançado pelo professor ao término de sua aula; e o texto, que deveria ser o ponto de partida para a ministração da aula e explicações dos conteúdos relacionados à gramática e em função deste, era muito pouco utilizado ou usado de forma não produtiva. Assim, é possível dizer que o ensino da gramática com fim nela mesma ainda é o mesmo utilizado há anos: aquele no qual os estudantes devem se tornar “professores de gramática” e não aquele voltado para desenvolver, nesses estudantes, habilidades de comunicação e uso da língua, necessários à vida profissional e social.

Essa experiência no PIBID só me fez comprovar a prevalência da proposta de ensino da gramática pela gramática. O estudo das conjunções, por exemplo, não ocorria diferentemente; para explicar tal assunto eram usadas frases prontas e forjadas que mais reproduzem um ensino tradicional de classificação e descrição tipológica do que o despertar de habilidades para a interação. O texto, que seria um dos principais meios de acesso para os eventos comunicativos pelos alunos, e ser o

contexto para a partir dele ser ensinada a gramática em função do seu entendimento, sequer era usado.

Em trabalho específico, autores como Guimarães (2002) e Koch (2002) dão preferência a análises de conectivos e apenas eles operando com função argumentativa, algo muito semelhante ao atual ensino da gramática observado, nas escolas da Educação Básica, parceiras do PIBID. Por isso, este trabalho almeja, além de valorar a função argumentativa exercida pelas Orações Subordinadas Adverbiais, expandir aquelas análises ao nível das orações.

2.2 Crítica à proposta de Guimarães (2002) e Koch (2002) relativa ao papel argumentativo das conjunções subordinadas

Conforme dito no tópico anterior, o ensino tradicionalista de classificação e descrição pela mera repetição de frases soltas e forjadas continua predominante no âmbito das escolas, tanto do Ensino Fundamental como do Ensino Médio. Porém essa linha de raciocínio não se restringe apenas ao espaço de sala de aula, autores como Guimarães (2002) e Koch (2002), em trabalho específico, também privilegiam essas análises.

Em seus trabalhos, Guimarães (2002) e Koch (2002) fazem análises limitando o olhar ao elemento conector e não há aqui a intenção de que estariam obrigados a isso, mas como são fontes muito acessadas por docentes, cabe o protesto. Entretanto esta pesquisa busca trazer ao contexto escolar (de formação de cidadãos aptos a ler, compreender e produzir os diversos gêneros textuais nas mais diversas situações da vida pessoal e profissional) a percepção da função argumentativa exercida diretamente pelas Orações Subordinadas Adverbiais (OSA) do que das conjunções que as introduzem. Dessa forma, enquanto os dois primeiros autores acima indicam um estudo de argumentação pelas conjunções; esta pesquisa busca ampliar esse estudo de argumentação em um aspecto mais textual, exercido pelas OSA, e por meio dele, o lançamento de uma proposta didática que privilegie o uso do papel argumentativo da OSA em detrimento ao estudo de suas nomenclatura apenas.

2.3 Proposta de estudo do papel argumentativo das Orações Subordinadas Adverbiais

Segundo (LIMA, 1993), a oração subordinada é o resultado

[...] da combinação de frases, aplicando-se uma transformação de encaixamento. A oração subordinada é a frase encaixada, e a principal, a frase matriz. Pelo processo de Nominalização formam-se as orações substantivas e adverbiais; e, pelo processo de relativização, geram as orações adjetivas. (LIMA, 1993, p. 14).

Haja vista a definição de oração subordinada acima, partiremos agora para as definições de orações subordinadas substantivas, adverbiais e adjetivas.

Ainda tomando Lima (1993) como base

Uma oração subordinada substantiva é uma frase que se encaixa num sintagma nominal (SN) obrigatório da frase-matriz [...].(LIMA, 1993, p. 14-15)

Assim, as Orações Subordinadas Substantivas têm valor de substantivo e se dividem em Oração Subordinada Substantiva Subjetiva, Apositiva, Completiva Nominal, Objetiva Direta e Objetiva Indireta, que exercem função de sujeito, aposto, complemento nominal, objeto direto e objeto indireto, respectivamente.

Sobre as Adverbiais, Lima (1993) indica que

Uma oração subordinada adverbial é uma frase encaixada num SN de um sintagma preposicional (SP) facultativo de uma frase matriz [...].(LIMA, 1993, p. 14-15).

Dessa forma, as Orações Subordinadas Adverbiais têm valor de advérbio e se dividem em Causais, Condicionais, Concessivas, Comparativas, Consecutivas, Conformativas, Finais, Proporcionais e Temporais, que são termos acessórios em forma oracional que indicam causa, condição, concessão, comparação, consequência, conformidade, finalidade, proporção e tempo, respectivamente.

Por fim, sobre as Adjetivas

Uma oração subordinada adjetiva é uma oração que se encaixa como modificador (M) optativo de um SN da frase matriz [...]. (LIMA, 1993, p. 14-15).

As Orações Subordinadas Adjetivas têm valor de adjetivo e se dividem em Explicativas e Restritivas. Estas se apresentam na sentença como uma restrição ao

fato de a Oração Principal e essas se apresentarem como uma explicação e são isoladas por vírgulas.

Apresentadas as definições de orações subordinadas substantivas, adverbiais e adjetivas, cabe o acréscimo de que as Orações Subordinadas Substantivas e Adjetivas estão ligadas às suas principais por meio de relações sintáticas, ou seja, da estrutura; enquanto que as Orações Subordinadas Adverbiais estão ligadas às suas principais por meio de relações semânticas, ou seja, operam mais no nível do discurso.

Segundo Silva (2016), as relações sintáticas oracionais são aquelas em que um constituinte em forma de oração funciona efetivamente como termo da oração à qual está subordinado, já as relações semânticas são aquelas em que um constituinte em forma de oração mantém relação apenas de sentido com a oração à qual está subordinado. Tanto é que sua retirada não acarreta prejuízo à estrutura sintática do período.

A título de exemplificação do que foi dito no parágrafo anterior, enquanto o dado A1 do subtópico seguinte é um constituinte formado por meio da relação sintática o dado A2 do mesmo subtópico é formado por meio da relação semântica.

2.4 Dinâmica de Estudo

A consideração da atuação das Orações Subordinadas Adverbiais em nível textual revela uma tendência para o aspecto semântico, ou seja, que elas operam por uma exigência maior do discurso do que propriamente de estruturação do enunciado.

Na sentença a seguir, é possível verificar a relação sintática entre a oração principal quero[...] e sua subordinada substantiva [...]que você faça as minhas vontades. Observe que a oração subordinada funciona como objeto direto da oração principal, por isso é classificada como Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta.

A1 Quero **que você faça as minhas vontades.**

A oração subordinada em negrito funciona como oração encaixada presa, já que estabelece um traço +sintático e –semântico com sua oração principal. Em

outras palavras, ela funciona como um constituinte preso à estrutura do enunciado, não desempenhando função no nível discursivo. Esta característica da OS Substantiva torna-a um termo integrante da oração, pois uma vez realizada foneticamente na sentença não pode ser retirada. Fenômeno parecido ocorrerá com as Orações Subordinadas Adjetivas Restritivas.

Agora observe a seguinte sentença:

A2 Carlos foi expulso da escola **por fazer barulho**.

Note que a oração em negrito não funciona como um termo efetivo da oração, ou seja, não preenche uma função sintática no interior da sentença, mas em torno dela, ou seja, no período. Dessa forma, a oração subordinada adverbial *por fazer barulho* cumpre função apenas de elastecimento da oração principal. As orações subordinadas adverbiais contribuem com o discurso-argumentativo no que se refere ao acréscimo de informações e na organização do raciocínio lógico imposto ao leitor e provocado pelo autor.

Em outras palavras, a oração em negrito pode ser retirada e mesmo assim a Oração Principal continua sintaticamente satisfeita, fenômeno este que a caracteriza como um termo acessório da oração. Os termos acessórios da oração, além de poder ser retirado da sentença sem um prejuízo sintático, ainda tem propriedade de deslocamento (observe que a OSA poderia facilmente ser deslocada para o início da sentença sem um prejuízo sintático/semântico ou comunicativo: **Por fazer barulho, Carlos foi expulso da escola**). Fenômeno este que não acontece com as Orações Subordinadas Substantivas e Adjetivas, estas por ter caráter mais sintático e menos semântico são consideradas termos integrantes da oração. Elas além de não poderem ser retiradas da sentença sem um prejuízo sintático também não têm propriedade de deslocamento.

Voltando ao dado A2 (Carlos foi expulso da escola **por fazer barulho**), indica-se que a oração subordinada adverbial se relaciona com sua principal para indicar uma informação a mais sobre o enunciado. A primeira informação é de que Carlos foi expulso da escola; a segunda, que é a própria oração subordinada adverbial pretende informar porque que Carlos foi expulso da escola (por fazer barulho). Dessa forma, a oração subordinada adverbial tem relação de causa e efeito em relação a sua principal.

Além disso, acrescenta-se a ideia de que, além dessa relação de causa efeito com sua principal, também possui uma força argumentativa em relação ao texto como um todo, pois ela ajuda o autor a defender seu ponto de vista e informação a ser emitida. Dizemos então que a Oração Subordinada Adverbial tem força argumentativa e ajuda no convencimento do leitor.

As evidências apresentadas deixam clara a percepção das relações de sentido entre as subordinadas adverbiais e suas principais. Essas relações (de causa, de concessão, de condição, de conformidade, de consequência, de comparação, de finalidade, de proporção e de tempo) acrescentam informações ao enunciado, estabelecem a organização coerente do raciocínio lógico, atuam em nível semântico/discursivo e ainda para a construção da força argumentativa pretendida pelo autor.

Observe o seguinte dado:

A3 As ruas ficaram alagadas **porque a chuva foi muito forte.**

Note que a Oração Principal *as ruas ficaram alagadas*[...], por si só, já possui sentido completo além de satisfação sintática, porém a Oração Subordinada Adverbial [...] *porque a chuva foi muito forte* preenche uma exigência discursiva em função de sua principal, a fim de citar o motivo das ruas terem ficados alagadas. Dessa forma, a Oração Subordinada pode ser classificada como Adverbial Causal, haja vista manter relação de causa com sua Oração Principal.

Observe também que a Oração Subordinada em questão possui uma força argumentativa em relação ao texto como um todo, pois ajuda o autor a defender a informação a ser emitida: As ruas ficaram alagadas não porque quebrou um cano ou porque alguém esqueceu a torneira ligada, mas sim porque choveu muito forte. A ocorrência das Orações Subordinadas Adverbiais em aspecto argumentativo demonstra que o autor tem conhecimento do fato e o modo e as circunstâncias como os fatos ocorreram, e deseja usar essa informação como elemento argumentativo.

Tanto as Orações Subordinadas Adverbiais quanto as Orações Subordinadas Substantivas e Adjetivas são orações encaixadas. Para Silva (2016), uma oração “será tida como encaixada quando for subordinada e, por isso, exercer o papel de um termo da oração principal”.

No entanto, já vimos que o funcionamento das Orações Subordinadas Adverbiais ocorre de maneira um pouco diferente das Substantivas e Adjetivas, uma vez que estas preenchem uma exigência da estrutura, aquela preenche uma exigência voltada ao discurso. Assim sendo, há uma necessidade de ramificação das Orações Encaixadas. Então, assume-se com Silva (2016) que “existam orações encaixadas presas e encaixadas livres”. Dessa forma, são orações encaixadas presas aquelas que atuam em nível mais estrutural (substantivas e adjetivas) e encaixadas livres aquelas que atuam em nível mais discursivo (adverbiais). O foco desse trabalho é exatamente alertar para a necessidade de que este aspecto seja considerado no ensino escolar de usos das Orações Subordinadas Adverbiais, mas não em forma de conteúdo, e sim como subsídio para estudos dessas formas. Como meio de se alcançar esta perspectiva, é apresentada a seguir uma proposta didática para o estudo de Orações Subordinadas Adverbiais a partir de sua funcionalidade argumentativa.

3 ESTUDO DA FUNÇÃO ARGUMENTATIVA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Segundo Silva (2016), as Orações Subordinadas Adverbiais mantêm relações de causa, condição, concessão, comparação, conformidade, consequência, finalidade, proporção e de tempo em forma de argumentos em relação a sua Oração Principal. A proposta desse estudo é que os professores explorem melhor a atuação dessas relações considerando o texto como um todo e a força argumentativa presente em cada uma delas.

Para fins de estudo, as Orações Subordinadas a seguir foram agrupadas conforme sua função argumentativa mais próxima. Os grupos dividem-se em Orações Subordinadas Adverbiais Causais, Condicionais e Concessivas, esta divisão foi motivada pelo fato de o papel argumentativo que organizam estas orações são convergentes entre si, ou seja, os elementos que as estruturam se organizam semelhantemente e foi como parte da proposta; Orações Subordinadas Comparativas e conformativas, agrupamento motivado pela proximidade do papel argumentativo que as direcionam, em outras palavras, o argumento de comparação e o argumento de conformidade são mais parecidos do que os argumentos dos demais grupos; Orações Subordinadas Consecutivas e Finais, que foram agrupadas também devido a sua proximidade da função argumentativa; e Orações Subordinadas Proporcionais e Temporais, que foram agrupadas pelo mesmo motivo dos grupos citados acima, elas possuem argumentos que se organizam semelhantemente. Os textos usados nas análises das seguintes OSA foram utilizados inicialmente nas aulas do curso da disciplina de sintaxe do Português na Universidade Federal de Alagoas *Campus* de Arapiraca.

3.1 Orações Subordinadas Adverbiais Causais, Condicionais e Concessivas

Neste subtópico, serão estudadas as Orações Subordinadas Adverbiais Causais, Condicionais e Concessivas e, conforme já dito anteriormente, a força argumentativa presente nelas se organizam semelhantemente. As relações de causa, condição e concessão são mais parecidas entre si do que as dos demais grupos.

Segundo o dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras, a causa é

(causa) s.f. 1. O que faz com que algo aconteça, exista; razão ou origem de algo: *A causa de tanta alegria é o nascimento de mais um filho.* // Por causa de: em consideração a, em razão de, por este motivo. Ser a causa de: ocasionar, provocar algo, causar. (DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2011, p. 282).

Adotando o conceito de causa descrito acima, podemos relacionar a OSA Causal como o termo que provoca o fato da Oração Principal.

A Oração Subordinada Adverbial Causal é um termo acessório em forma oracional que indica um argumento de causa para o fato da Oração Principal. A definição de causa trazida acima pelo dicionário expressa bem como um argumento de causa se estabelece em torno do período: a razão ou motivo que justifica um ato. No dado a seguir, verifica-se que a Oração Subordinada Adverbial Causal apresenta uma razão ou motivo que justifica o fato de ela cantar, ou seja, o fato de o instante existir é o motivo ou razão para o fato do eu lírico cantar.

O dado para a análise da OSA Causal foi retirado do poema *Motivo*, de Cecília Meireles:

Motivo
<p>Eu canto (B1) porque o instante existe e a minha vida está completa. Não sou alegre nem sou triste: sou poeta.</p> <p>Irmão das coisas fugidias, não sinto gozo nem tormento. Atravesso noites e dias no vento.</p> <p>Se desmorono ou se edifico, se permaneço ou me desfaço, — não sei, não sei. Não sei se fico ou passo.</p> <p>Sei que canto. E a canção é tudo. Tem sangue eterno a asa ritmada. E um dia sei que estarei mudo: — mais nada.</p>

Fonte: MEIRELES, Cecília. *Motivo*. Disponível em: <https://www.pensador.com/poemas/>. Acesso em: 15 jul. 2018.

O dado **B1** (porque o instante existe) é uma Oração Subordinada Adverbial causal, isso se deve ao fato de esta oração ser a causa do acontecimento da oração principal (Eu canto), verbo este que se encontra no primeiro verso da primeira

estrofe. Note que a oração principal, por si só, está sintaticamente satisfeita, ou seja, a oração subordinada pode ser retirada do período sem um prejuízo sintático. Vale ressaltar também que, por se tratar de um termo acessório da oração, pode-se retirá-la da sentença sem um prejuízo sintático (o máximo que se poderia ter, nesse caso, seria um prejuízo semântico) e podemos deslocá-la sem prejuízo do ato comunicativo.

No entanto, a oração subordinada está ligada à sua principal por uma relação de sentido ou semântico, e não por uma exigência da estrutura que é essencial ao enunciado, por isso, a necessidade de consideração mais para o discurso. Note também que a Oração Subordinada, além de ser a causa da oração principal, possui uma força argumentativa em forma de estratégia que ajuda o autor a defender o seu ponto de vista.

O dado **B1** possui o ato de fala *causa*, ou seja, a OSA é a causa para o fato de ele cantar. É dessa forma que o argumento se dispõe no texto: argumento de causa em forma de Orações Subordinadas Adverbiais Causais, argumento de condição em Orações Subordinadas Adverbiais Condicionais e assim por diante...

É por isso que este trabalho busca uma ampliação no modo como são estudadas as orações subordinadas, pois os alunos poderão se tornar mais competentes comunicativamente estudando essas relações e a força argumentativa das Orações Subordinadas do que unicamente os conectivos que as introduzem ou mesmo apenas suas classificações.

Conforme dito anteriormente, o dado B1 contempla o ato de fala *causa*. Como um dos pilares da proposta didática vislumbrada nesse estudo é justamente a identificação do ato de fala presente nos argumentos trazidos pelas Orações Subordinadas Adverbiais, a seguir veremos sua definição.

O ato de fala pode ser definido como qualquer produção ou expressão linguística que represente uma intencionalidade. Em outras palavras, é a intenção contida em toda e qualquer expressão linguística. Dessa forma existem inúmeros atos de fala, dos quais podem ser um pedido, uma orientação, uma ordem, uma definição, uma explicação, uma pergunta, uma comparação, uma condição e assim por diante.

A seguir, serão apresentadas as OSA Condicionais e OSA Concessivas por meio do texto “Policiais são demitidos após alegarem que ratos comeram meia

tonelada de maconha”, material este que foi usado em uma das aulas do curso da disciplina de Sintaxe do Português na Ufal *Campus* Arapiraca.

Policiais são demitidos após alegarem que ratos comeram meia tonelada de maconha

Após sumiço de 500 kg das seis toneladas de maconha apreendidas na Argentina, oficiais inventaram explicação bastante incomum para a situação.

Oito policiais argentinos foram demitidos após darem declarações fora do comum para explicar o sumiço de drogas apreendidas. Afinal, você já escutou alguma autoridade dizer que ratos foram os responsáveis pelo desaparecimento de meia tonelada de maconha? Porque foi isso o que aconteceu na cidade de Pilar, a 60 quilômetros da capital Buenos Aires.

De acordo com o *The Guardian*, toda a maconha, apreendida há mais de dois anos, estava guardada em um armazém policial e, quando uma equipe resolveu inspecionar o local, alguns problemas foram descobertos. O responsável por examinar o local, Emilio Portero, constatou que, das seis toneladas registradas, apenas 5,460 quilogramas estavam realmente guardadas.

O caso foi parar na corte da cidade e, quando confrontados pelo juiz Adrián González Charvay, responsável pelo caso, os policiais que cuidavam do armazém justificaram o sumiço de forma incomum: colocaram a culpa nos ratos, que teriam comido toda a meia tonelada da erva.

“Especialistas da Universidade de Buenos Aires explicaram que ratos não confundiriam a droga com comida e, **(B2) se um grande número de roedores tivesse ingerido a erva**, diversos corpos teriam sido encontrados no armazém”, um porta-voz detalhou.

(B3) Por mais que os oficiais tenham sido demitidos, a investigação não parou por aí. Outras audiências ainda devem acontecer para que seja determinado se o desaparecimento foi o resultado de negligência.

Fonte: POLICIAIS 2018. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/mundo-insolitico/2018-04-12/policiais-ratos-maconha.html>. Acesso 15 jul. 2018.

A seguir será apresentada a definição de condição segundo o Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras para a análise acerca das OSA Condicionais:

(condição) s.f. 3 Exigência imposta a algo ou alguém para que algo seja aceito ou aconteça. (adaptado)

(condicional) adj. 1 Que depende de condição. 2 (Gram.) Diz-se da oração subordinada que exprime a condição, mediante a qual se realizará ou não a ação da oração principal. (DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2011, p. 338).

A condição se estabelece como uma exigência imposta para que um fato aconteça ou não. Quando alguém fala “Irei a praia se não chover”, a OSA Condicional “se não chover” é a exigência imposta para a realização do ato presente na Oração Principal. Ou seja, se a OSA Condicional se concretizar, há a

confirmação do fato da OP; porém se a oração subordinada não se concretizar, há a negação para o ato da oração principal.

Observe que o dado **B2** é uma Oração Subordinada Adverbial condicional, pois ela apresenta um argumento em forma de condição para a realização ou não do conteúdo da Oração Principal (diversos corpos teriam sido encontrados no armazém). Observe que a Oração Subordinada desempenha papel fundamental na argumentação da ideia do autor; além de se relacionar com sua principal pelo estabelecimento de uma relação de condição. Considerando-se a informação da Oração Principal (diversos corpos teriam sido encontrados no armazém), porém, existe uma condição para a legitimação deste fato (se um grande número de roedores tivessem ingerido a erva).

Em outras palavras, a prosperidade linguística da informação da Oração Principal depende da realização da informação da Oração Subordinada. Fazendo uma análise mais profunda do texto como um todo, percebe-se que o autor defende a ideia de que os ratos não ingeriram a droga e que foram os policiais os responsáveis por tal sumiço. Para tal defesa é obrigatório que o autor use a argumentação, e esta se desenvolve no texto por meio principal das Orações Subordinadas Adverbiais.

Observa-se também que a condição expressa pela OSA, na realidade, esconde uma negativa para o fato de os roedores terem ingerido a erva; pois diversos corpos teriam sido encontrados no armazém se os animais tivessem ingerido a droga. Como não encontraram os corpos no armazém, pode-se concluir que os ratos não a ingeriram! Isso só reforça a força argumentativa que as OSA possuem.

O ato de fala presente no dado **B2** é a condição; o argumento em forma oracional apresenta uma condição para a realização (ou não) da ação expressa pelo verbo da oração principal. A importância do argumento de condição, nesse caso, se estabelece na tentativa de convencimento da ideia do autor para o leitor, pois o autor defende que não foram os roedores que ingeriram a droga e a Oração Subordinada Adverbial Condicional ajuda na defesa de sua ideia.

A seguir veremos a definição de concessão segundo o Dicionário Escolar da Academia Brasileira de Letras para a apresentação e análise do dado **B3** e das OSA Concessivas:

(concessão) s.f. *Concessivo*. Ato que expressa uma dificuldade mas não impede um fato. (modificado). (DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2011, p. 335-336).

O dado **B3** é uma Oração Subordinada Adverbial Concessiva, pois apresenta uma concessão ao fato da Oração Principal. Ou seja, o acontecimento da Oração Subordinada causa expectativa de um fato, porém a Oração Principal apresenta fato diferente do esperado. Note que a informação da Oração Subordinada (Por mais que os oficiais tenham sido demitidos) causa uma expectativa de que a investigação tivesse parado, no entanto não é isso que acontece. É justamente nessa quebra de expectativa que se baseia a concessão.

Relacionando o dado em questão com a definição trazida acima pelo dicionário, veja que o mais coerente ao fato de que os oficiais tenham sido demitidos seria que a investigação tivesse parado. Ou seja, a OSA Concessiva apresentou uma dificuldade para o fato expresso na Oração Principal, porém não impede sua realização.

Na mesma perspectiva de análises das Orações Subordinadas Adverbiais anteriores, pode-se nomear o ato de fala de concessão e a oração subordinada em questão apresenta argumento em forma de concessão para a ação do verbo da oração principal. A importância do argumento de concessão, nesse caso, dá-se pela indicação da continuação da investigação, mesmo que os oficiais tenham sido demitidos, que é um fato diferente do esperado pela indicação da OP.

Nesses moldes, verifica-se que a argumentação realizada por meio das Orações Subordinadas Adverbiais é muito presente nos diversos gêneros textuais e deve ser melhor explorada por alunos e professores, como forma de aprender e perceber o funcionamento argumentativo de que é dotado o texto.

3.2 Orações Subordinadas Adverbiais Comparativas e Conformativas

As Orações Subordinadas Adverbiais Comparativas e Conformativas possuem funções argumentativas muito próximas, por isso elas serão analisadas neste mesmo subtópico. Vale lembrar que ambas as orações podem ser introduzidas pela conjunção *como*, neste caso só reforça ainda mais a ideia de que é mais eficiente a familiarização com a função argumentativa presente em cada uma

do que o simples estudo dos conectivos que as introduzem ou apenas sua identificação e classificação sem que se explore sua função argumentativa.

A seguir serão apresentadas as definições de comparação e conformidade para iniciar a análise das OSA que as encapsulam:

(comparação) s.f. 1 Ato ou resultado de comparar; de identificar semelhanças ou diferenças entre duas partes. 2 (Ling.) Confronto entre dois termos, definindo-se um deles a partir de uma característica encontrada no outro: O clima de Campos do Jordão é mais frio do que o de Teresópolis. (DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2011, p. 328).

(conformidade) s.f. 1 Qualidade do que é conforme.
(conforme) conj. 1. De acordo. 2. Que é igual ou parecido. 3. O que serve de modelo ou padrão. (DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2011, p. 342).

Através da definição acima, pode-se observar como a comparação e conformidade são muito semelhantes, fato este que não ocorre diferentemente em suas formas oracionais. É o que veremos agora.

A seguir serão propostas análises das OSA Comparativas e Conformativas por meio de dados retirados do poema “As pombas” de Raimundo Correia:

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
Das pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sanguínea e fresca a madrugada.

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais, de novo elas, serenas,
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam
Os sonhos, um a um, céleres voam,

(B4) Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais.

Fonte: CORREIA (2019). Disponível em: <https://www.culturagenial.com/as-pombas-de-raimundo-correia/>. Acesso em: 15 jul. 2018.

O dado **B4** é uma Oração Subordinada Adverbial Comparativa, pois ela expressa uma comparação com um termo presente na Oração Principal. Observe que a comparação se dá entre as orações *os sonhos, uma um, céleres voam* e

como voam às pombas dos pombais (Os sonhos voam como voam as pombas de pombais), ou seja, os sonhos voam iguais às pombas dos pombais. Em outras palavras, foram encontradas semelhanças entre a Oração Principal e a Oração Subordinada. É importante destacar que nesse exemplo específico foram encontradas semelhanças entre a Oração Principal e Oração Subordinada, mas nada impede que em outra construção linguística sejam encontradas diferenças.

Vale ressaltar que a Oração Principal está sintaticamente satisfeita, e o autor usa o argumento de comparação em forma de OSA Comparativa a fim de garantir, no nível discursivo em relação a sua principal, uma relação de igualdade entre os fatos da Oração Principal e Oração Subordinada. Dessa forma, o autor acrescenta informações e cria detalhes para a Oração Principal. Supondo que determinada pessoa conheça o voo das pombas de pombais mas não conheça o voo céleres dos sonhos, esse argumento de comparação será essencial para o detalhamento e exemplificação da OP, bem como o entendimento de leitura por parte dessa pessoa.

O ato de fala é a comparação e a oração subordinada apresenta um argumento de comparação com um elemento presente na oração principal. A importância do argumento de comparação nesse caso se baseia na indicação de que o fato presente na oração subordinada é o mesmo presente na oração principal. Ou seja, as ações presentes na Oração Principal e na Oração Subordinada se desenvolvem da mesma forma: Os sonhos voam da mesma forma que as pombas de pombais voam.

Observe que o funcionamento das Orações Subordinadas Adverbiais Comparativas é muito semelhante ao das conformativas. Fazer a distinção entre uma e outra nem sempre é tarefa das mais fáceis, principalmente quando for iniciada com o conectivo *como*. Para fazer tal distinção é necessário analisar os atos de fala e o contexto.

Para fins didáticos, observe o mesmo trecho com algumas alterações:

Também dos corações onde abotoam

Os sonhos, um a um, céleres voam,

(B5) Como determina o pensamento humano;

Note que o dado **B5**, em relação ao **B4**, apesar de iniciado com o mesmo conectivo, deixa de ser uma OSA Comparativa para ser uma OSA Conformativa. Os

responsáveis por tal fato foram o ato de fala e a função argumentativa que mudaram, passando a ser ato de fala de conformidade e função argumentativa de conformidade, respectivamente.

Em **B5**, o pensamento humano é quem determina o modo como os sonhos deveriam voar, fenômeno este que não acontecia em **B4** (não eram as pombas dos pombais que determinavam o modo como os sonhos deveriam voar, mas sim os sonhos que voavam iguais as pombas de pombais). A importância do argumento de conformidade nesse trecho se baseia no fato de a ação expressa na Oração Principal está de acordo como o modelo que declara na OSA Conformativa.

Desta forma, é muito mais importante fazer com que os alunos da Educação Básica percebam essas relações de sentido e a função argumentativa presentes nas Orações Subordinadas Adverbiais do que o estudo tradicionalista de classificação das conjunções que as introduzem.

3.3 Orações Subordinadas Adverbiais Consecutivas e Finais

Neste subtópico, serão estudadas as Orações Subordinadas Adverbiais Consecutivas e Finais e seu agrupamento não vem de forma aleatória: Elas possuem funcionamento muito semelhante e muitas vezes podem ser confundidas. Enquanto a OSA Consecutiva é o resultado de uma ação, a OSA Final é o objetivo dessa ação. A seguir isso será melhor detalhado.

No texto abaixo foram encontrados dados para apresentação e análises das Orações Subordinadas Adverbiais Consecutivas e Finais:

Sociedades médicas lançam campanha para evitar 'overdose' de exames

Quanto mais exames o médico pede, mais você está protegendo sua saúde? Pode não ser bem assim. Sociedades médicas brasileiras – de Cardiologia e de Medicina de Família – estão trazendo para o Brasil uma campanha internacional que tenta mostrar os riscos do que chamam de "epidemia de diagnósticos".

O excesso de exames seria sua causa, **(B6) de forma que poderia levar a uma "overdose" de tratamentos desnecessários e, em alguns casos, danosos**. Mas como saber se uma prescrição está correta? A ausência de uma resposta exata gera discussão entre médicos e dúvidas entre pacientes.

Com exames mais sofisticados, os diagnósticos e tratamentos aumentaram. Mas a mortalidade não caiu para nenhum tipo de câncer, nem para doenças cardiovasculares, segundo pesquisas. Certos procedimentos têm efeitos colaterais piores que algumas formas das doenças", afirma André Volschan, coordenador do Centro de Estudos do Hospital Pró-Cardíaco, no Rio de Janeiro.

Entusiasta da campanha "Choosing Wisely" (escolhendo com sabedoria), iniciada nos Estados Unidos em 2012, Volschan afirma que procedimentos só se justificam se puderem aumentar a expectativa ou a qualidade de vida do paciente.

"A cada mulher salva da morte por câncer de mama, muitas outras sofrem biópsias, que são procedimentos invasivos. O mesmo ocorre com a próstata. Intervenções devem ser bem avaliadas, pois levam a problemas permanentes, como impotência sexual."

No entanto, há quem discorde das ideias da campanha. O presidente da Sociedade Brasileira de Patologia, Clóvis Klock, é taxativo sobre a importância dos exames: "Temos que trabalhar com o máximo possível de prevenção, especialmente a do câncer. Falsos positivos são evitados com investigações posteriores mais complexas, como biópsias".

Klock opina que o rastreamento das doenças, feito de acordo com faixas etárias e perfis adequados, só gera benefícios: "Através de técnicas mais precisas de diagnóstico e cirurgia, cura-se muito mais câncer que há 30 anos".

Fonte: Portugal (2016). Adaptado.

A seguir serão apresentadas as definições de Consequência e Finalidade para continuar com as análises:

(consequência) s.f. 1. Qualidade de consequente. 2. Resultado de uma ação ou de um fato; efeito.

(consequente) adj. 1 Que se segue ou se resulta de. (DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2011, p. 346)

(finalidade) s.f. 1. Objetivo para o qual se orienta alguma coisa. 2. Intento, propósito, desígnio. 3. Intenção, fim, desfecho. (adaptado). (DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2011, p. 590).

Observando as definições acima trazidas no dicionário, verifica-se a relação que há entre consequência e finalidade, pois consequência é o resultado de uma ação e finalidade é o objetivo desta. Elas são convergentes entre si, isso porque possuem uma função argumentativa muito próxima.

Observe que o dado **B6** é uma Oração Subordinada Adverbial Consecutiva, isso porque ela expressa uma consequência ao fato mencionado na Oração Principal. Note que a overdose de tratamentos desnecessários, e em alguns casos, (tratamentos) danosos é a consequência/resultados do excesso de exames.

O ato de fala presente no dado é consequência e a Oração Subordinada apresenta um argumento em forma de consequência para o fato do excesso de

exames. A importância desse argumento para a construção do texto consiste no alerta para a overdose de tratamentos desnecessários e danosos que é resultado do excesso de exames.

Os dois tipos de Orações Subordinadas analisadas nesse subtópico possuem funções argumentativas próximas: As Consecutivas indicam uma relação de consequência/resultado para o fato da Oração Principal e as Finais indicam relação de finalidade/objetivo. Dessa forma, a seguir será proposta uma possível transposição do dado anterior para uma indicação de finalidade.

A diminuição do excesso de exames funcionaria, **(B7) para evitar uma “overdose” de tratamentos desnecessários e, em alguns casos, danosos.**

No dado **B7**, em relação ao dado **B6**, houve mudanças no ato de fala e na função argumentativa: o que antes era consequência agora passou a ser a finalidade e função argumentativa que era a indicação de uma consequência do excesso de exames passou a ser a finalidade da diminuição desse excesso de exames, que seria evitar tratamentos desnecessários e danosos. A importância desse argumento de finalidade se materializa na indicação do propósito pelo qual a diminuição do excesso de exames irá funcionar (que é evitar uma “overdose” de tratamentos desnecessários e danosos).

Vale ressaltar que esse argumento de finalidade em forma de OSA Final não ocasiona prejuízo sintático caso seja retirado da sentença, pois é um termo acessório e sua retirada ocasionaria, entretanto, um prejuízo semântico.

3.4 Orações Subordinadas Adverbiais Proporcionais e Temporais

Para a apresentação das Orações Subordinadas Adverbiais Proporcionais e Temporais será utilizado o primeiro parágrafo do texto anterior “Sociedades médicas lançam campanha para evitar ‘overdose’ de exames”. Veja:

(B8) Quantos mais exames o médico pede, mais você está protegendo sua saúde? Pode não ser bem assim. Sociedades médicas brasileiras – de Cardiologia e de Medicina de Família – estão trazendo para o Brasil uma campanha internacional que tenta mostrar os riscos do que chamam de "epidemia de diagnósticos".

Antes de fazer as análises oracionais, veremos as definições de proporção e tempo que serão fundamentais para o estudo das OSA proporcionais e temporais.

(proporção) s.f. 1. Parte dividida de alguma coisa inteira, em relação a seu todo; fração: *Cresce a proporção de homens não fumantes*. 5. À proporção que: em número, em dimensão ou em quantidade proporcional: *À proporção que subíamos, sentíamos mais frio*. (proporcional) 2. (gram.) Diz-se a Oração Subordinada que exprime um aumento ou diminuição de alguma coisa na mesma proporção do que esse aumento ou diminuição são expressos na Oração Principal. (adaptado). (DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2011, p. 1037).

(Tempo) s.m. 1. Sucessão dos anos, dias, horas etc. 2. Ponto delimitado nessa sucessão: data, momento, época. 3. Período em que acontecem determinados fenômenos. 6. Duração de uma unidade de compasso.

(Temporal) adj. 3 (Gram.) Diz-se Oração Subordinada que traz a ideia de tempo. (adaptado). (DICIONÁRIO ESCOLAR DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2011, p. 1228).

O dado **B8** é um exemplo de Oração Subordinada Adverbial Proporcional, pois indica uma proporção entre a Oração Subordinada e sua Oração Principal. Observe que o período composto é uma indagação, e um pedido de reflexão, se você está protegendo sua saúde na mesma proporção que o médico pede mais exames. O ato de fala presente no dado é a proporção e a Oração Subordinada apresenta um argumento de proporção em relação à sua principal. A importância desse argumento se materializa na relação de medida e proporcionalidade entre a Oração Principal e sua subordinada, pois o autor objetiva uma reflexão por parte do ouvinte: Temos mais saúde na proporção em quantos mais exames fazemos? O estudo em questão sugere que a saúde não é proporcional à quantidade de exames que uma pessoa faz.

Relacionando o dado em questão com à definição de proporcional do dicionário pode-se observar que a pergunta impõe uma avaliação se o fato indicado na Oração Subordinada exprime um aumento na mesma proporção que esse aumento é expresso na Oração Principal.

Note que o autor pretende convencer o leitor que não é a proporção de mais exames que resultará em mais saúde para o paciente e, para isso, uma das técnicas usadas pelo autor é a apresentação de um argumento de proporcionalidade em forma de OSA Proporcional auxiliada da Oração Principal.

Conforme aplicado nos subtópicos anteriores, a seguir será proposta uma possível transposição do dado anterior para uma indicação de função argumentativa próximas, no caso, da OSA Proporcional para a OSA Temporal:

Você está protegendo sua saúde **(B9) quando mais exames o médico pedir.**

O dado **B9**, em relação ao **B8**, mostra uma passagem de OSA Proporcional para uma OSA Temporal. Esta se caracteriza por uma indicação de circunstância de tempo ao acontecimento da Oração Principal. Note que na Oração Subordinada há uma demarcação temporal sobre o fato da Oração Principal (Você protegerá saúde a partir do momento que o médico pedir mais exames).

O ato de fala presente é a indicação de tempo assim como a Oração Subordinada apresenta um argumento de tempo também. A importância desse argumento se dá em virtude da marcação temporal que a Oração Subordinada impõe sobre a principal. A Oração Subordinada Adverbial faz uma delimitação temporal da Oração Principal, sendo que o fato expresso nesta irá ocorrer apenas no discurso de tempo que o fato indicado naquela acontecer. Ou seja, estarei protegendo minha saúde no momento que o médico pedir mais exames; caso o médico peça mais exames daqui a uma semana, terei mais saúde depois de uma semana; caso o médico peça mais exames daqui a 6 meses, terei mais saúde daqui a seis meses; caso o médico peça mais exames daqui a um ano, terei mais saúde depois de um ano e assim por diante.

3.5 Relação Orações Subordinadas Adverbiais, Atos de Fala e Argumentos

A seguir será proposta uma diagramação das Orações Subordinadas Adverbiais vistas nesse tópico para uma melhor visualização e compreensão das análises feitas aqui. Essa exploração de relações considerando o texto como um todo e observação da força argumentativa presente em cada Oração Subordinada pode mais ajudar o aluno na sua formação linguística do que a simples memorização dos conectivos que as introduzem.

Quadro 1- Relação das Orações Subordinadas Adverbiais.

ATOS DE FALA	TIPO DE ORAÇÃO	ARGUMENTO
Causa	Oração Subordinada Adverbial Causal	Porque o instante existe...
Condição	Oração Subordinada Adverbial Condicional	Se um grande número de roedores tivesse ingerido a erva...
Concessão	Oração Subordinada Adverbial Concessiva	Por mais que os oficiais tenham sido demitidos
Comparação	Oração Subordinada Adverbial Comparativa	Como voam as pombas dos pombais...
Conformidade	Oração Subordinada Adverbial Conformativa	Como determina o pensamento humano...
Consequência	Oração Subordinada Adverbial Consecutiva	De forma que poderia levar uma “overdose” de tratamentos desnecessários e, em alguns casos, danosos...
Finalidade	Oração Subordinada Adverbial Final	Para evitar uma “overdose” de tratamentos desnecessários e, em alguns casos, danosos...
Proporção	Oração Subordinada Adverbial Proporcional	Quanto mais exames o médico pede...
Tempo	Oração Subordinada Adverbial Temporal	Quando mais exames o médico pedir...

Fonte: O autor (2019).

Assim, esse material poderá ser acessado por docentes para que, no ato de ensino dos alunos da Educação Básica, possa despertar nos estudantes habilidades comunicativas para falar, ler escrever textos adequados e relevantes.

Dessa forma, a proposta parte de observação e análise do papel argumentativo presente nas Orações Subordinadas Adverbiais. Para fins de estudo, foram subdivididos as OSA que mais se correlacionam. Vejamos:

Grupo 1 - Argumento de causa: ...porque o instante existe [...]; argumento de condição: ...se um grande número de roedores tivesse ingerido a erva [...]; argumento de concessão: ...por mais que os oficiais tenham sido demitidos [...].

Grupo 2 – Argumento de comparação: ...como voam as pombas de pombais [...]; argumento de conformidade: ...como determina o pensamento humano [...].

Grupo 3 – Argumento de consequência: ...de forma que poderia levar uma “overdose” de tratamentos desnecessários e, em alguns casos, danosos [...]; argumento de finalidade: ...para evitar uma “overdose” de tratamentos desnecessários e, em alguns casos, danosos [...].

Grupo 4 – Argumento de proporção: ...quantos mais exames o médico pede [...]; argumento de tempo: ...quando mais exames o médico pedir [...].

A OSA causal, com ato de fala causa, pretende citar o motivo ao fato de ela cantar. Em outras palavras, o argumento existente ao fato de ela cantar é a própria OSA. Assim, o instante existir é o argumento para o fato de ela cantar; A OSA condicional, com ato de fala condição, é um argumento que o autor utiliza para defender que os ratos não ingeriram a erva e foram os policiais os responsáveis por isso, pois se fossem os roedores os responsáveis pelo sumiço, então teria vários corpos no armazém; A OSA concessiva, que possui ato de fala concessão, exprime uma argumentação textual em forma de quebra de expectativa, pois mesmo que os oficiais tenham sido demitidos, a investigação não parou por aí; A OSA Comparativa, com ato de fala comparação, argumenta uma igualdade entre os fatos expressos na Oração Subordinada e na Oração Principal; Já a OSA conformativa, com ato de fala conformidade, argumenta um fato que deverá ser modelo para o acontecimento da Oração Principal; A OSA consecutiva, com ato de fala consequência, argumenta um resultado para o excesso de exames; A OSA Final, com ato de fala finalidade, orienta um objetivo para a diminuição do excesso de exames; A OSA proporcional, com ato de fala proporção, argumenta em forma de indagação que a proteção da saúde não está na mesma proporção de solicitação de exames por parte do médico; e por fim a OSA temporal, com ato de fala tempo, argumenta uma marcação temporal para o fato expresso na Oração Principal.

É importante deixar claro que cada Oração Subordinada é um argumento em forma de ato de fala, e a proposta argumentativa do autor é quem define a Oração subordinada e o ato de fala presente no período. Tomando como exemplo a OSA causal (porque o instante existe), logicamente a proposta argumentativa do autor é a causa. Mas supondo que nesse mesmo período o autor quisesse usar o ato de fala condição (eu canto se estiver em lugar apropriado) ou ato de fala comparação (eu canto como canta um pássaro). Ou seja, a proposta argumentativa do autor definirá o ato de fala e a OS usados no período, e dessa forma as OSAs vão suprindo as necessidades de argumentação do autor e ajudando-o na construção textual.

As observações feitas aqui sugerem que o estudo apenas dos conectivos que introduzem as OSA se torna muito limitado e pouco eficiente em comparação com o estudo dos papéis argumentativos e dos atos de fala presentes nelas. Assim, para termos alunos mais capacitados e competentes linguisticamente é necessário

que o docente trabalhe em sala de aula a carga semântica que existe nas OSA e a função argumentativa que esta impõe ao texto como um todo.

4 PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DA FUNÇÃO ARGUMENTATIVA DAS ORAÇÕES SUBORDINADAS ADVERBIAIS

A partir das indicações feitas neste estudo vão no sentido de que os professores da Educação Básica devem explorar mais intensivamente a função argumentativa exercida diretamente pelas Orações Subordinadas Adverbiais. Assim e, por conseguinte, seria importante secundarizar o estudo com base apenas nos conectivos que introduzem essas orações, como a seguir está sugerido numa proposta didática para o estudo dessas orações. Essa proposta se baseia em uma sequência de atos que os professores poderão adotar em suas aulas para tornar os alunos mais competentes no uso da língua no que concerne ao ato de ler, compreender e escrever os diversos gêneros textuais.

O primeiro ato a ser adotado pelos professores em suas aulas seria a apresentação em um bloco assemelhado dos papéis argumentativos das Orações Subordinadas Adverbiais que se correlacionam, fazendo o aluno entender quais orações possuem função argumentativa mais próximas. Nesse sentido, são apresentados 4 agrupamentos para os orações subordinadas adverbiais: Grupo 1 – Causais, Condicionais e Concessivas; Grupo 2 – Comparativas e Conformativas; Grupo 3 – Consecutivas e Finais; Grupo 4 – Proporcionais e Temporais.

Em seguida, os professores poderiam discutir com seus alunos o papel argumentativo dos atos de fala realizados para cada tipo de Oração Subordinada Adverbial. Assim, importa que se desperte para a importância da identificação e da produção da atividade cognitiva materializada por cada tipo de oração em detrimento de sua pura e simples classificação. Mais importa, para essa perspectiva, a habilidade de saber identificar e usar uma causa do que apenas saber que essa ou aquela sequência linguística seja uma Oração Subordinada Adverbial Causal.

O terceiro passo seria relacionar os argumentos em forma dos atos de fala realizados por cada oração em função da proposta argumentativa do gênero textual. Importa para a habilidade do dizer e do entender a percepção de que tipos de atos de fala e de argumentos são mais produtivos em um determinado gênero, por exemplo.

Por fim, o quarto passo seria secundarizar o papel dos conectivos em detrimento da carga semântica de cada tipo de orações, uma vez que não são fixos, pois podem servir à introdução de mais de um tipo de oração subordinada adverbial.

Essa propriedade dos conectivos os coloca como frágeis para classificar ou propor apenas por esse recurso a classificação de uma oração subordinada adverbial.

Dessa forma, essas quatro ações resumem a proposta didática para estudo das Orações Subordinadas Adverbiais na Educação Básica. A utilização dessa proposta pelos professores poderá ajudar os alunos a despertarem habilidades para a interação mais efetiva por meio da leitura e produção de textos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As observações realizadas sugerem a existência de diferenças relacionais entre orações subordinadas e suas principais. Isso pode ocorrer por meio do contexto de encaixadas presas e livres, por exemplo. As orações Subordinadas Substantivas e Adjetivas, nesse sentido, operam em um nível mais estrutural, pois preenchem exigência dessa ordem no interior do período: sujeito, objeto, complemento nominal etc. Já as orações Subordinadas Adverbiais operam em um nível mais discursivo, pelo não preenchimento apenas de uma função sintática no interior de sentenças em relação a suas orações principais. Chama atenção o fato de que elas ofertem operações mentais do tipo “comparação, finalidade, causa, etc”. Além disso, a indicação de que as Orações Subordinadas Substantivas e Adjetivas funcionam como encaixadas presas e as Orações Subordinadas Adverbiais funcionam como encaixas livres.

Esse estudo buscou reavaliar a limitação do elemento conector ao estudo da argumentação, bem como suas classificações e/ou definições que mais reproduz um ensino da gramática por ela mesma, sem a consideração de um contexto e sem a devida reflexão sobre os usos da língua que podem desenvolver nos alunos a capacidade de compreensão e produção mais eficiente dos gêneros textuais.

Observando isto, a ideia é que o estudo da função argumentativa seja realizado em nível oracional em função do entendimento do texto e não apenas dos conectivos. A importância desse estudo em aspecto oracional se configura na perspectiva de que sua adoção desperte no aluno habilidades para a comunicação social, ou seja, a capacitação de cidadãos aptos a ler, compreender e produzir os diversos gêneros textuais nas diversas situações da vida social e profissional.

Dessa forma, esse estudo soa como uma orientação para os professores da Educação Básica, para que reavaliem suas práticas de ensino e que não deixem seus alunos vítimas do ensino tradicionalista da gramática pela gramática, que tende a uma mera repetição e classificação de regras tipológicas, sem uma real reflexão sobre o uso da língua e que não desenvolve e capacita o aluno para as diversas situações sociocomunicativas que o mundo lhes exigem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BECHARA, Evanildo (org.). **Dicionário escolar da Academia Brasileira de Letras: língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al.* (org.). **Porque a escola não ensina gramática assim?**. São Paulo: Parábola, 2014.

CORREIA, Raimundo da Mota de Azevedo. 2019. **As pombas**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/as-pombas-de-raimundo-correia/> acesso em: 15 jul. 2019.

PORTUGUAL, Fernanda. Sociedades médicas lançam campanha para evitar 'overdose' de exames. **BBC Brasil**, Rio de Janeiro, 23 abr. 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160418_campanha_exames_fp_if acesso: 15 jul. 2019.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação**. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, Ingedore G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Renira Lisboa de Moura. **O ensino da redação: maturidade sintática**. Maceió: Edufal, 1993.

MEIRELES, Cecília. **Motivo**. Disponível em: <https://www.pensador.com/poemas/> acesso em: 10 out. 2018.

POLICIAIS são demitidos após alegarem que ratos comeram meia tonelada de maconha. IG São Paulo: último segundo, São Paulo, 12 abr. 2018. Disponível em: <https://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/mundo-insolito/2018-04-12/policiais-ratos-maconha.html>. Acesso em: 15 jul. 2018.

SILVA, Elias André. Estatuto Sintático e semântico das Orações Subordinadas em Português do Brasil. In: JORNADA DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS DO NORDESTE, 26. **Anais [...]** Recife: Gelne, 2016. p-63-74.

SILVA, Elias André. **Curso de sintaxe do português: notas de aula**. Arapiraca: [s.n.], 2018 (Apostila: curso de Letras da Ufal campus Arapiraca, 6º período).